



EDITORIAL

A edição desta newsletter leva-nos a sítios com História, onde a Arqueologia, mas também a documentação escrita e a cartografia, entre outros ramos do saber humanístico e/ou científico, desempenham um papel fundamental para o seu conhecimento. Neste contexto prestamos a nossa homenagem a Margarida Ribeiro pela obra que nos legou.

O projeto Anzor – *Antropização do Vale do Sorraia (Coruche)* esteve em destaque no programa *Visita Guiada* (RTP2), emitido no dia 27 de julho, pelas 23h00, atualmente disponível na RTP PLAY. Sob direção de Paula Moura Pinheiro, o programa teve como participantes os Professores Victor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa (Uniarq, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), responsáveis do projeto.

Com o mês de Agosto a decorrer, cujo nome se deve ao imperador Augusto, convidamos todos vós a uma visita a Coruche, ao seu território, que proporciona percursos de bem estar e de usufruto patrimonial, cultural, natural e paisagístico. Visite-nos e descubra o que o Museu Municipal de Coruche e respetivos Núcleos Museológicos têm para lhe oferecer, não esquecendo, na atual conjuntura pandémica, as normas em vigor. Saiba mais em www.museu-coruche.org

ESCAVAR A TERRA - APRENDER O QUE FOMOS PARA PERCEBER O QUE SOMOS*

O recente programa da *Visita Guiada* ao vale do Sorraia foi centrado na paisagem da lezíria, onde as margens do rio foram ocupadas pelo menos desde há 150 000 anos. Contudo, o seu enfoque foi no objeto de estudo que o projeto Anzor tem desenvolvido: a ocupação do vale pelas primeiras sociedades camponesas em meados do 6.º milénio a.n.e. (já publicado). Também as sociedades do 3.º milénio, que se enquadram na Idade do Cobre, foram objeto de pesquisa – Cabeço do Pé da Erra, Barranco do Farinheiro e Entre Águas foram avaliadas – com recurso às mais avançadas tecnologias.

A realização de um projeto de investigação arqueológica determina sempre várias escalas de análise: o sítio arqueológico, os territórios envolventes e, numa leitura mais ampla, a esfera de influência global dos temas centrais.

No projeto Anzor o foco esteve sempre centrado no território do vale do Sorraia, entendido no seu contexto do Centro e Sul de Portugal, na Península Ibérica e no Mediterrâneo.

No programa *Visita Guiada* os resultados do projeto foram perspetivados numa escala pan-mediterrânica, associando os vestígios arqueológicos ao processo de mudança das sociedades caçadoras-recolectoras para as sociedades camponesas e dentro destas próprias.



Exposição - Coruche: o Céu, a Terra e os Homens [Foto: N.D.]



Em Casas Novas, com Ana Catarina Sousa e Paula Moura Pinheiro
Foto: Equipa da *Visita Guiada*

O processo de mudança inicia-se no Próximo Oriente por volta de meados do 10.º milénio e chega à Península Ibérica em meados do 6.º milénio a.n.e., num processo arritmico, com caminhos de terra e caminhos de mar. Em Coruche, no sítio de Casas Novas, temos vestígios dos primeiros grupos humanos que praticam a agricultura, e possivelmente a pastorícia, iniciando assim o uso agrícola da lezíria há 7500 anos.

A consolidação do modo de vida agro-pastoril irá sofrer um processo de aceleração a partir de meados do 4.º milénio, inícios do 3.º, com evidências abundantes de novas tecnologias de trabalho da terra (arado, carro) e com o aproveitamento extensivo dos produtos secundários dos animais domésticos (tração animal, produtos lácteos e, mais tarde, lã).



Cabeço do Pé da Erra: concentração das atividades arqueológicas em torno à cabana 7 [Foto: Ansor]

Nos últimos dez anos realizaram-se 11 campanhas de escavação, 10 campanhas de prospeção, ações de conservação e restauro do acervo recolhido, estudos interdisciplinares e várias publicações, incluindo o livro *Casas Novas, numa curva do Sorraia (no 6.º milénio a.n.e. e a seguir)*, editado pela Uniarq e pela autarquia e premiado pela Academia Portuguesa da História.

Alguns do acervo exumado nas várias campanhas está já patente na exposição de longa duração do Museu Municipal de Coruche, inaugurada em 2014, prevendo-se para breve novas incorporações.

O projeto, na fase mais recente, tem sido organizado por etapas.

Em Coruche, no vale do Sorraia, esta fase está particularmente bem representada através de um conjunto de sítios cartografados nas elevações da atual margem direita do rio Sorraia, particularmente no Cabeço do Pé da Erra e no Barranco do Farinheiro.

Esta leitura geral da construção da paisagem agrícola do vale do Sorraia resulta de um longo trabalho de pesquisa, iniciado nos anos 80 sob direção de Victor S. Gonçalves e que nos últimos 10 anos tem sido desenvolvido de forma sistemática, com o apoio financeiro e logístico do município de Coruche, dos proprietários dos sítios escavados, de uma equipa de investigadores interdisciplinares associados e de sucessivas equipas de estudantes.



Filmagem registada pela equipa da *Visita Guiada*, com Paula Moura Pinheiro e os Professores Victor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa

Entre 2010-2011 a equipa dedicou-se ao estudo das primeiras sociedades camponesas do 6.º e 5.º milénios, através da escavação do sítio do Neolítico antigo de Casas Novas.

Entre 2012-2017 o foco foi centrado no povoamento do 3.º milénio e na caracterização dos primeiros sítios de fossos calcolíticos do Ribatejo: Cabeço do Pé da Erra e Barranco do Farinheiro.

Atualmente a equipa do projeto Ansor procura conhecer a transição Calcolítico-Bronze através do sítio do Barranco do Farinheiro e de Entre Águas. Mais do que sítios, procura-se estudar as dinâmicas de povoamento das sucessivas sociedades camponesas deste território para poder compreender as principais problemáticas do Neolítico e Calcolítico do Mediterrâneo Ocidental.

* Com a colaboração do projeto Ansor

PELA RIBEIRA DA ERA À AERA, ATÉ VILA NOVA DA ERRA ⁽¹⁾ APONTAMENTOS

Tem a localidade que chamamos de a Erra sido associada a *Aritium Praetorium* dos romanos, conforme "Um inédito de Gaspar Barreiros: «Suma, e descripçam de Lusitania» (CÓD. 8457 da B.N.)", editado em 1984 por Justino Mendes de Almeida.

Conforme o *Estudo Histórico de Coruche* (RIBEIRO, 1959) a Erra pertenceu ao concelho de Coruche até 1375, ano em que D. Fernando, talvez como consequência da Lei das Sesmarias, cria a Vila da Erra e a eleva a sede de concelho, demarcando-lhe o termo, cujo alfoz se forma com parcelas dos termos de Santarém e de Coruche.

No último quartel do século XV D. João II e D. Manuel I confirmam os privilégios outorgados na carta de 1375, e em 10 de julho de 1514 a Vila da Erra recebe foral manuelino.



Sem escala proporcional entre si

Painel de azulejos mudéjares; Imagem de São Mateus; Pia de água benta [dita: *Erra Velha*]; conjunto do século XVI, à exceção do fuste [Fotos: J.M.V.]

Teve Convento de São Francisco fundado em 1582 pela Ordem Terceira e confiado à proteção de Nossa Senhora do Vale.

Teve Câmara, juiz ordinário, Santa Casa da Misericórdia [instituída por carta régia datada de 29 de agosto de 1598 e anexada à de Coruche em 1883 (cf. Correia, 2015)], hospital administrado pelo Provedor, e mais irmãos da Misericórdia, igreja Paroquial de invocação a São Mateus e ermida dedicada a São Caetano.

Todavia, conforme as informações prestadas pelo Padre Manuel do Espírito Santo Leiria, em resposta ao Marquês de Pombal, sabemos que em Vila Nova da Erra o terramoto de 1755 provocou alguma ruína nos edifícios da vila, ainda que não considerável, e que os mesmos se foram reparando na medida do possível. Terá sido o caso da reconstrução, em 1766, da torre sineira da antiga matriz, a

Menos de duas décadas mais tarde, em outubro de 1532, Claude Bronseval (monge cisterciense francês) faz registo da mesma povoação na sua passagem por Coruche, dadas as dificuldades de passagem do vale frente à vila, tendo a travessia do Sorraia sido feita a montante e a vau, depois de descido o vale junto à pequena e elevada localidade da Erra(*) identificada no Mapa de Portugal de Álvaro Seco (1561) como "Aera" e o seu curso de água como "R. Daera".

Na segunda metade do século XVIII, conforme as Memórias Paroquiais de 1758, Vila Nova da Erra tinha uma única freguesia, a de São Mateus, e incluía no seu termo a aldeia de Santa Justa. Pertencia ao Patriarcado de Lisboa e à Comarca de Santarém. Não consta como cabeça de concelho (extinguido em 1836), sendo o Marquês de Tancos donatário da vila.



Torre (reconstruída) da antiga igreja de São Mateus e igreja da antiga Misericórdia da Erra [Fotos: A.M.]

igreja de São Mateus, no sítio onde é hoje o cemitério da povoação. Conforme é dado a ler na resposta aos Interrogatórios de 1758: "no alto, e a Norte da Igreja de frente do convento está uma ermida dedicada ao Senhor São Caetano [...] a qual está anexa a esta Paróquia".

Foi em data incerta que a igreja da antiga Misericórdia da Erra, que tem gravada no fecho do cruzeiro a data de 1691, assumiu a função de sede da paróquia. Adélia Brotas, em "As Memórias da Erra", reportando-se ao ano de 1887, diz poderem ver-se as ruínas da bela Igreja Matriz. Certo é que o atual templo acolheu a deslocação de vários elementos patrimoniais oriundos dos edificadados da Erra do século XVI, incluindo a escultura de São Mateus, o orago.

RIBEIRO, M. (1959) – *Estudo Histórico de Coruche*, Coruche.

DAVEAU, S. (1986) – "La Barque de passage et les ponts de Coruche", *Estudos em Homenagem a Mariano Feio*, Lisboa.

CORREIA, A.M.D. (2015) – *A saúde pública no concelho de Coruche (1820-1910)*, Coruche, CMC/MMC.

Ficha técnica:

Coordenação: Cristina Calais

Textos: Colaboração do Projeto Ansor; Cristina Calais (1)

Revisão: Ana Paiva | **Arranjo gráfico:** Cristina Calais

Fotos: Aníbal Mendes, Equipa do programa *Visita Guiada*, José Manuel Vasconcellos; Nerve Design [N.D.];

Projeto Ansor | **Apoio Técnico:** David Nunes

Horário:

Verão 10h30-13h / 14h30-18h

Inverno 9h30-13h /14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

Espaços públicos:

Auditório

Cafetaria/Pátio

Salas de Exposições

Centro de Documentação

Núcleos Museológicos

Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org